

Artigos

Cenário tecnológico das editoras universitárias brasileiras

The scenario of brazilian university publishing houses

Escenario tecnológico de las editoras universitarias brasileñas

Milton Shintaku¹, Felipe da Rocha Ferreira¹, Larissa Moreno Silva¹, Fernanda Maciel Rufino¹, Paula Carina de Araújo¹

¹Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

¹Universidade Federal do Paraná, Departamento de Ciência e Gestão da Informação, Curitiba, PR, Brasil

RESUMO

O artigo busca colaborar com a discussão que envolve o acesso aberto e o uso de tecnologias livres em editoras universitárias. Possui como objetivo geral apresentar o panorama tecnológico dessas editoras. Apresenta três objetivos específicos, sendo eles: identificar as editoras universitárias brasileiras; reconhecer o panorama tecnológico delas por meio das análises dos seus websites; e verificar se as identificadas são membros da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU) e/ou fazem parte da coleção *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Na metodologia, a abordagem foi a mista, envolvendo pesquisa qualitativa e quantitativa. Para explicar o questionamento inicial, foram utilizadas as regras do método estatístico. O tipo de pesquisa é exploratório. Os métodos de coleta escolhidos foram as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. Nesse sentido, foi identificado que apenas 17 das 191 editoras (aproximadamente 9%) utilizam a ferramenta de gestão de publicação de livros *Open Monograph Press* (OMP). Portanto, possivelmente o fluxo editorial é executado de forma manual. Constatou-se que 52,8% das editoras fazem parte da ABEU e 10,5% fazem parte da coleção SciELO Livros. Por meio da análise dos resultados, pode-se inferir que há baixa adesão de uso de ferramentas como o OMP. Assim, questiona-se das editoras a necessidade de implementar outras ferramentas e verificar se elas conhecem o OMP e seu potencial de uso.

Palavras-chave: Editoras Universitárias; *Open Monograph Press*; Editoração eletrônica.

ABSTRACT

The article aims to discuss open access and the use of free technologies in university presses. Its general objective is to present the technological panorama of these publishers. It has three specific objectives, namely: to identify Brazilian university presses; recognize their technological scenery through the analysis of their websites; and verify whether those identified are members of the Brazilian Association of University

Publishers (ABEU) and/or are part of the Scientific Electronic Library Online (SciELO) collection. In methodology, the approach mixed qualitative and quantitative research. To explain the initial questioning, the rules of the statistical method were used. The type of research is exploratory. The collection methods chosen were bibliographic and documentary research techniques. In this sense, it identified that only 17 of the 191 publishers (approximately 9%) use the Open Monograph Press (OMP) software book publishing management tool. Therefore, possibly the editorial flow is performed manually. It found that 52.8% of the publishers are part of ABEU and 10.5% are part of the SciELO Books collection. By the results, it can be inferred that there is low adherence to the use of tools such as the OMP. Thus, publishers are questioned about the need to implement other tools and check whether they are aware of the OMP and its potential use.

Keywords: University press; OMP; Digital Publisher.

RESUMEN

El artículo busca colaborar con la discusión que envuelve el acceso abierto y el uso de las tecnologías libres en las editoras universitarias. El objetivo general es presentar el panorama tecnológico de estas editoras para lo cual presenta tres objetivos específicos, siendo ellos: identificar las editoras universitarias brasileñas; reconocer el panorama tecnológico de ellas por medio del análisis de sus páginas webs; y verificar si las editoras identificadas son miembros de la Asociación Brasileña de Editoras Universitarias (ABEU) y/o hacen parte de la colección Scientific Electronic Library Online (SciELO). La metodología abordada es mixta, envolviendo la investigación cualitativa y cuantitativa. Para explicar el cuestionamiento inicial, fueron utilizadas las reglas del método estadístico. El tipo de investigación es exploratorio. Los métodos de colecta de datos fueron las técnicas de pesquisa bibliográfica y documental. En ese sentido, fue identificado apenas 17 de las 191 editoras (aproximadamente el 9%) que utilizan la herramienta de gestión de publicaciones de libros Open Monograph. Por lo tanto, posiblemente el flujo editorial es ejecutado de forma manual. Se constató que el 52.8% de las editoras hacen parte de la ABEU y el 10,5% hacen parte de la colección SciELO Libros. Por medio del análisis de los resultados, se puede inferir que hay baja adhesión en el uso de herramientas como el OMP. Así, cuestionase a las editoras la necesidad de implementar otras herramientas y verificar se ellas conocen el OMP y su uso potencial.

Palabras Clave: Editoras Universitárias; Open Monograph Press; Editoración electrónica.

1 INTRODUÇÃO

A ideia do *Publish or Perish* (publique ou pereça) é uma das constantes na ciência e tem como premissa que os resultados das pesquisas devem circular por meio das publicações científicas. Tanto que, em seu modelo para comunicação científica, Bjork (2007) relata três principais formas de publicar, por meio de livros, artigos de eventos e artigos de periódicos. Essa premissa e os meios de comunicação científica são comuns a todas as áreas do conhecimento, entretanto, pode haver diferenças relacionadas ao canal

preferencial de publicação dos resultados das pesquisas para cada domínio.

A área de ciências humanas, como a história, por exemplo, tem preferência pela publicação de livros, visto que muitas de suas pesquisas possuem a característica de textos mais longos, mais apropriados para esse tipo de publicação. Nesse sentido, as editoras universitárias têm papel importante na publicação das pesquisas desse domínio, disseminando os resultados produzidos pela sua instituição. Tanto que, ao discutir o papel da biblioteca universitária no Brasil, Bufrem (2011) relata que o papel desta unidade é de publicar a produção científica da instituição vinculada, prioritariamente endógena, sendo uma mediadora entre a universidade e a sociedade, por meio dos livros, fomentando a leitura.

Nesse contexto, como relatam Bufrem e Garcia (2014), é preciso rever alguns dos processos das editoras universitárias diante das mudanças ocorridas na própria ciência, como o movimento do acesso aberto (Open Access), de forma a atender as expectativas de mercado e as convicções acadêmicas. Teixeira et al. (2021) supõem a fragilidade das editoras universitárias perante o movimento de acesso aberto e a questão da disseminação livre da literatura científica com a falta de políticas de acesso aberto nas editoras.

Nesse sentido, revela-se a dualidade entre pontos conflitantes, na medida em que, em universidades públicas, os resultados de pesquisas deveriam ser considerados bens públicos e publicados livremente. Entretanto, há custos no processo editorial, impactando a sustentabilidade das editoras universitárias, que nem sempre possuem altas verbas para se manterem. Diferente de alguns periódicos científicos que cobram o *Article Processing Charge* (APC), a cobrança para publicar ainda não é uma prática recorrente nas editoras universitárias.

Outro ponto de discussão que envolve as questões das editoras universitárias tem relação com o uso de tecnologias para gestão do processo editorial, amplamente utilizadas pelos periódicos científicos, o que pode facilitar a publicação do livro em formato digital. Andrade e Araújo (2021) relatam o impacto do livro digital nas editoras universitárias, visto que o mercado para livros digitais está consolidado, mas nem todas as editoras

universitárias aderiram às tecnologias necessárias para atender a todo o potencial do mercado.

Como relatam Shintaku e Brito (2019), uma das tecnologias possíveis para editoras universitárias é o uso do *Open Monograph Press* (OMP), que informatiza todo o processo editorial, incluindo a disseminação de livros de acesso aberto, ou mesmo a sua comercialização, atendendo ao mercado editorial. O OMP é um *software* livre, mantido pelo *Public Knowledge Project* (PKP), voltado a informatizar editoras, desenvolvido conforme princípios do movimento de acesso aberto (*Open Access*).

Nesse contexto, questiona-se qual é o panorama tecnológico atual das editoras universitárias brasileiras? E, dessa forma, estabelece-se como objetivo geral apresentar o panorama tecnológico das editoras universitárias brasileiras. Tal objetivo poderá ser alcançado por meio dos seguintes objetivos específicos: a) identificar as editoras universitárias brasileiras; b) reconhecer o panorama tecnológico das editoras universitárias por meio da análise dos seus *websites*; c) verificar se as editoras identificadas são membros da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU) e/ou fazem parte da coleção *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) Livros. Portanto, esta pesquisa busca colaborar com a discussão que envolve o acesso aberto e uso de tecnologias livres em editoras universitárias. Além disso, confirma-se a necessidade de pesquisas que possibilitem o reconhecimento do fazer das editoras universitárias, bem como as mudanças empenhadas nos últimos anos. Tal ação possibilitará acompanhar o processo dinâmico de editoração e disseminação do conhecimento produzido nas universidades.

Esta introdução é seguida pelo referencial teórico sobre tecnologias para editoras universitárias que embasa o estudo. A seção seguinte apresenta a metodologia empregada para o desenvolvimento do estudo e, posteriormente, são apresentados e discutidos os resultados. Finaliza-se com as considerações finais e as referências utilizadas na pesquisa.

2 TECNOLOGIAS PARA EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

Quanto à informatização das universidades, as editoras também criaram seus próprios portais para ofertar informações, muitas das quais utilizando a tecnologia dos *Content Management Systems* (CMS), que consiste em aplicativos que possibilitam criar, editar, gerenciar e publicar conteúdo de forma digital. O uso desses sistemas de informação deu aos gestores de conteúdo das universidades a independência necessária para gerir o conteúdo a ser disponibilizado. Nesse sentido, Seadle (2006) relata que um CMS pode gerenciar uma grande quantidade de informações baseadas na web sem a necessidade de codificação informática.

Com a evolução dos CMS, vários *softwares* livres foram lançados com diferentes funcionalidades voltadas para a publicação das informações por meio do chamado Post, em forma de páginas web. Patel, Rathod e Parikh (2011), analisando alguns desses softwares livres, verificou que o CMS *WordPress* tem algumas vantagens, tornando-se muito utilizado por portais de universidade e suas unidades.

Da mesma forma, os portais das editoras das universidades que utilizam tecnologia de CMS ofertam apenas informações, sem a disponibilização de serviços de aquisição, navegação ou busca em seu catálogo. As editoras que utilizam a tecnologia de CMS em seus portais oferecem apenas informações, assim como portais de notícias, mas também podem estar conectadas, por meio de *links*, a sistemas de comércio eletrônico de livros, ou seja, têm mais que um sistema informatizado, um para prestar informações e outro para realizar negócios. Nesses casos, geralmente, elas não possuem um sistema de gestão do fluxo editorial, o que é efetuado ainda de forma manual.

Uma das opções de sistema que informatiza o fluxo de publicação de uma editora é o OMP, lançado em 2009, mantido pelo PKP, principalmente para os livros disponibilizados em acesso aberto. Willinsky (2009) relata que o OMP, assim como todas as ferramentas do PKP, é parte de uma iniciativa de fomentar a disseminação da informação científica livremente. Para o autor, o OMP pode contribuir para a sustentabilidade das editoras, por fornecer uma ferramenta apropriada para essas unidades na digital.

O OMP oferece funcionalidades para criar um site ou portal para a editora, com apoio para a publicação de posts simples, apresentação do catálogo, incluindo a possibilidade de comercialização e submissão de manuscritos para ser processado em um fluxo editorial. Nesse sentido, pode-se categorizar os serviços ofertados pelo OMP em três grandes grupos: divulgação de informação, fluxo editorial e recuperação da informação.

Na divulgação da informação, o OMP tem algumas funcionalidades semelhantes aos CMS, com a possibilidade de publicação de *posts* e páginas estáticas de informação. Algumas das páginas estáticas são padronizadas, como sobre a editora, notícias e lançamentos, que devem estar em todos os seus *sítes*. Entretanto, pode-se criar novas páginas, possibilitando aumentar a diversidade de informações a serem publicadas.

Quanto ao fluxo editorial, seu ponto forte, o OMP atua em todas as atividades, desde a submissão do manuscrito até a sua publicação digital em vários formatos (PDF, EPub etc). Assim, a ferramenta prevê atividades de recebimento dos manuscritos pelo editor, seleção de parecerista, avaliação, revisão, diagramação, publicação e, se for o caso, comercialização. Todas as etapas gerenciadas pelo OMP ficam gravadas e e-mails automáticos são enviados mediante configuração prévia, facilitando o processo de auditoria e melhorando a transparência de todo o processo.

As informações sobre os livros publicados podem ser recuperadas de várias formas, sendo a apresentação do catálogo o método mais tradicional, com possibilidade de busca e organização temática ou estrutural. Além disso, o sistema de busca indexa o texto completo, aumentando a possibilidade de recuperação.

Devido a essas funcionalidades, algumas editoras têm adotado o OMP para gestão do fluxo editorial. Alguns exemplo são: a editora da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN)¹, Portal de Livros Eletrônicos da Universidade do Chile² e *Smithsonian Scholarly Press*³, entre outras. Geralmente as editoras usuárias do OMP são acadêmicas, preferencialmente com disponibilização livre dos livros. Entretanto, o software pode ser facilmente ajustado para editoras comerciais, considerando que é um

1 <https://portal.abecin.org.br/editora/index>.

2 <https://libros.uchile.cl/index.php/sisib>.

3 <https://smithsonian.figshare.com/ScholarlyPress>.

software livre, o que possibilita a utilização e adaptação a qualquer contexto.

Outra importante iniciativa relacionada à publicação de livros, somente em acesso aberto, é o SciELO Livros. Luccisano, Cop e Packer (2014) relatam que a ideia do SciELO Livros deu-se inicialmente em 2007, mas só se concretizou em 2012, voltado a potencializar a visibilidade dos livros resultados de estudos, fomentando o uso da informação e colaborando com o impacto das pesquisas.

O modelo utilizado no SciELO Livros é próximo ao utilizado para os periódicos, tanto que são plataformas interoperáveis, diferenciando-se apenas nos componentes da rede. A SciELO Livros forma-se como uma rede de editoras universitárias, criada inicialmente com a Editora da Fundação Oswaldo Cruz, Editora da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA) e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), com o apoio para sua execução pela Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (FapUnifesp).

As funções e serviços da SciELO consistem em indexação, publicação, interoperação e disseminação (ABEU; SCIELO, 2018, p. 4).

A indexação armazena e registra, conforme o padrão internacional, as referências das obras no todo e de suas seções (nível analítico) em bases de dados. Esses registros serão recuperados na web, sendo um ponto de acesso para os livros e seus respectivos capítulos.

A publicação online das obras é disponibilizada por meio dos formatos HTML, PDF e EPub. As formas de acesso se dão em duas modalidades: acesso aberto e venda de livros. Essa segunda modalidade constitui um serviço de comercialização em que a SciELO tem um contrato de distribuição. Cada editora irá definir a forma de acesso de seu material e o seu respectivo valor de mercado.

A interoperação e a disseminação possuem como finalidade o aumento da visibilidade e do uso das publicações. A SciELO mantém contratos com portais e empresas que trabalham com a indexação e a venda de livros, o que possibilita a interoperabilidade. Nesse processo são repassados os metadados dos livros a essas instituições, a fim de

que seja remetido de volta o acesso à SciELO.

O SciELO Livro atua somente nas etapas de disseminação e comercialização dos livros, oriundas de editoras acadêmicas membros das redes. Assim, todo o processo editorial é feito nas editoras, que passam o livro para a SciELO atuar nos processos de publicação em diversos formatos, além da indexação por diversas iniciativas, o que facilita a recuperação e a preservação por longos períodos de tempo.

O SciELO livro funciona de forma complementar aos sites das editoras, contribuindo para dar maior visibilidade às publicações, sem atuar no processo editorial. Assim, a rede SciELO Livros aplica um processo mais rigoroso nas atividades de seleção dos seus membros e livros a serem publicados na plataforma, por meio de um comitê consultivo.

Na SciELO Livros, podem atuar editoras universitárias ou não, desde que tenham publicações com caráter científico. O ingresso de qualquer editora é voluntário, e essa participação pode ser rescindida a qualquer momento. As editoras que desejam ingressar na SciELO Livros devem preencher um formulário com os seus dados e de seu conselho. O Comitê Consultivo analisará os dados e, com base neles, decidirá sobre a aprovação ou não da editora na plataforma.

As editoras podem enviar livros ou coleções para a SciELO Livros por modalidade de acesso aberto ou comercial, porém as submissões devem ser feitas por intermédio de uma editora. Os livros devem ser enviados preferencialmente na versão digital, mas, caso eles não possuam esse arquivo, deve ser encaminhada uma versão preservada do arquivo físico pelos correios. Cada editora deve arcar com um valor fixo de R\$1.000,00 por livro publicado, sendo esse valor pago uma única vez, independentemente da modalidade aberta ou comercial. O preço das obras comercializadas na SciELO será estabelecido por sua editora, a qual enviou o material para a plataforma.

Nesse contexto, pode-se, de maneira inicial, indicar tecnologias que atuem na publicação de livros científicos, principalmente de acesso livre, voltados para editoras universitárias. Entretanto, nenhuma delas é exclusiva, podendo ser utilizadas em complementaridade, sem conflitos. Uma editora pode ter o seu site implementado com um CMS, utilizando um

OMP para gerenciar o seu fluxo editorial e ter os livros dispostos no SciELO Livros, por exemplo.

3 METODOLOGIA

Conforme o objetivo de apresentar o panorama tecnológico das editoras universitárias, a abordagem requerida para realização dos estudos foi a mista, que envolve tanto a pesquisa qualitativa quanto a quantitativa. Creswell (2007) define esse tipo de abordagem como pesquisa aninhada. Portanto, investe-se em coleta de dados com aspectos quantitativos e análise qualitativa, de forma complementar para a realização do estudo, alinhando precisão quantitativa com profundidade qualitativa.

O método é uma das etapas da caracterização da pesquisa, ou seja, ele irá direcionar o percurso do estudo do conhecimento científico. Sendo assim, ele “trata do conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos” (OLIVEIRA, 1997, p. 57).

Para explicar o questionamento inicial do presente estudo, isto é, o panorama tecnológico atual das editoras universitárias brasileiras, foram utilizadas as regras do método estatístico que:

Consiste basicamente em quantificar dados sobre fenômenos, processos, fatos, para que possam ser analisados. Ao utilizar o método estatístico, a pesquisa pode conseguir analisar as relações que diferentes fenômenos, processos e fatos possuem entre si. (ZAMBELLO *et al.*, 2018, p. 56)

Conforme os objetivos descritos na introdução, o tipo de pesquisa será exploratória, pois ele almeja “estabelecer informações preliminares sobre um dado assunto estudado” (ZAMBELLO *et al.*, 2018, p. 59), ou seja, nesta pesquisa, tais informações são levantadas das editoras universitárias brasileiras, uma vez que se pretende reconhecer o panorama atual do tema abordado.

Com o marco teórico delimitado, os métodos de coleta escolhidos foram as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, a fim de validar a verificação empírica, pois torna-se

necessário “para confrontar a visão teórica do problema, com os dados da realidade, definir o delineamento da pesquisa” (GIL, 2008b, p. 49). A pesquisa bibliográfica reuniu materiais dos principais autores da temática de editoras universitárias no âmbito da ciência da informação. Sendo assim, Gil (2008b) destaca que grande gama dos estudos exploratórios são definidos como pesquisas bibliográficas. Zambello *et al.* (2008, p. 66) complementam que “espera-se uma leitura atenta e sistematizada acompanhada de resenhas, anotações e fichamentos que, por sua vez, servirão de subsídios e de fundamentação teórica para a feitura da pesquisa”.

Do ponto de vista dos procedimentos, as fontes da pesquisa documental são “documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico” (GIL, 2008b, p. 51). De acordo com Gil (2008a), utilizam-se fontes não publicadas, podendo ser fontes primárias com informações ainda não processadas, ou secundárias, já processadas, dando outra interpretação. Nesse caso, seguem-se as considerações de Comber (1995), para quem as páginas podem ser consideradas como documentos virtuais. Nesse mesmo caminho, Meyer *et al.* (2000) defendem que um *site* é uma coleção de documentos disponíveis na Web, relacionados entre si e destinados a um determinado grupo de usuários.

Assim, o estudo inicia ao identificar todas as universidades brasileiras para verificar quais possuem editoras, pois parte-se da hipótese inicial de que nem todas as universidades possuem essa unidade. Com isso, pode-se observar mais uma característica da pesquisa documental, pois Zambello *et al.* (2008) relatam que nela são criados um conjunto de pistas e dados concretos acerca da temática e do objeto de pesquisa. Gil (2008b) esclarece que nessa técnica de pesquisa a exploração das fontes documentais é em grande quantidade e, por isso, criou-se uma base de dados com informações iniciais das universidades e suas editoras. Foram analisadas as seguintes variáveis: o uso de sistema de gestão editorial; a oferta de venda *on-line*; a existência de catálogo *on-line*; e a oferta de livros em acesso aberto. Tal base de dados foi registrada em um planilha eletrônica, a fim de facilitar a sua análise.

Outro ponto de análise é a participação das editoras universitárias na ABEU e SciELO Livros, de forma a verificar o relacionamento entre a editora e iniciativas voltadas às unidades acadêmicas, o que levou a verificar se há alguma relação entre a ABEU e SciELO Livro com a adoção de tecnologias pela editora.

4 RESULTADOS

A primeira etapa da pesquisa consistiu em identificar as universidades brasileiras que possuem editoras universitárias, de forma a determinar o universo de pesquisa. Para tanto foi feita uma busca na internet pelos sites de instituições de ensino superior que se identificavam como universidades. Assim, levantou-se 214 instituições, sendo: 96 privadas, 71 federais, 41 estaduais, cinco municipais e uma comunitária, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), situada em Criciúma, Santa Catarina. As informações levantadas sobre as universidades foram validadas por meio do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC⁴. O quantitativo levantado foi muito superior ao apresentado pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) na sua página de associados, que conta com 132 membros⁵. O resultado revela que nem toda universidade tem seu reitor associado ao CRUB. Com isso, justificou-se a necessidade do levantamento das universidades brasileiras para a formação do panorama.

Pouco mais de 89% das universidades possuem editoras, ou seja, 191 universidades das 214. Ainda que não seja obrigatório que a universidade disponha de uma editora universitária, ressalta-se a importância dessas unidades na disseminação da produção acadêmica da instituição, pois, como relata Bufrem e Freitas (2017), a editora universitária tem papel fundamental na disseminação da informação de qualidade, diferenciando-se das comerciais, na medida em que não visa o lucro, mas o atendimento à disseminação da informação técnica e científica. Como mostra o Quadro 1, as universidades particulares apresentam-se com o maior quantitativo de editoras, com 79, e as federais ocupam a

4 <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>.

5 <https://www.crub.org.br/universidades/>.

segunda posição, com 67. Entretanto, ao verificar os termos percentuais relacionados ao tipo de universidade, verifica-se que as editoras de universidades estaduais e federais públicas têm maior representatividade, excluindo as comunitárias e municipais, que estariam fora de qualquer curva normal. Assim, fica evidente a representatividade das editoras das universidades públicas, federais e estaduais, quantificando 55% do total de editoras.

Quadro 1 – Distribuição das editoras universitárias por tipo de universidade

Possui Editora	Tipo de Universidade										Total	
	Comunitária		Estadual		Federal		Municipal		Privado		Freq.	%
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%		
Não	0	0,0%	2	4,8%	4	5,6%	0	0,0%	17	17,7%	23	10,5%
Sim	1	100,0%	39	95,1%	67	94,3%	5	100,0%	79	82,2%	191	89,2%
Total	1	100,0%	41	100,0%	71	100,0%	5	100,0%	96	100,0%	214	100,0%

Fonte: Autores (2022)

As informações descritas no Quadro 1 podem complementar as discussões apresentadas por Succi, Gontijo e Soares (2022), consolidando informações sobre pesquisa e publicações no Brasil efetuadas pelas universidades públicas, revelando a importância dessas instituições no panorama científico nacional. Assim, além de ser referência nas pesquisas, as universidades públicas são destaque pela participação das editoras no panorama nacional de editoras universitárias.

Em relação às unidades federativas, São Paulo (SP), Rio Grande do Sul (RS) e Minas Gerais (MG) são os estados que mais possuem editoras universitárias, respectivamente 34, 25 e 19 editoras. Por outro lado, Acre (AC), Espírito Santo (ES), Rondônia (RR) e Sergipe (SE) possuem apenas uma editora universitária vinculada às suas universidades federais, ressaltando a importância dessas instituições. Este ponto não apresenta nenhuma discrepância e está ligado à quantidade de universidades. Entretanto, chama a atenção que o ES tem a 15ª população do Brasil, mas apenas uma editora universitária, enquanto Roraima (RR), o estado com menor população, possui duas editoras universitárias. Possivelmente, o esvaziamento do ES se deve à proximidade de estados do Sudeste

com grande representatividade, como o Rio de Janeiro e Minas Gerais. Outro ponto a ser considerado é que todas as 25 universidades do RS possuem editora, enquanto em SP dez das 44 universidades não possuem editoras, pois são todas particulares.

Todas as editoras universitárias levantadas possuem sites vinculados aos portais da sua universidade, de modo que nem sempre é possível verificar a sua construção, mas há grande possibilidade de uso de algum CMS. Assim, é possível publicar informações em formato de postagens, além da criação de páginas de informação estáticas.

Nesse sentido, foi identificado que apenas 17 das 191 editoras utilizam a ferramenta de gestão de publicação de livros OMP, ou seja, aproximadamente 9%, um percentual muito baixo. Ao comparar o uso do *Open Journal Systems* (OJS), equivalente ao OMP para periódicos científicos, nota-se a baixa adesão a essa ferramenta, pois Castro *et al.* (2013) levantaram cerca de 130 portais utilizando o OJS, com mais de mil revistas. Portanto, possivelmente o fluxo editorial das editoras é executado de forma manual, pelo uso de mensagens eletrônicas, sem que haja registros de cada etapa no sistema de acompanhamento. Ainda há a possibilidade de uso de softwares proprietários para tal atividade.

Conforme o Quadro 1, as editoras que utilizam o OMP estão distribuídas em instituições públicas e privadas, em várias unidades da federação. Entretanto, o maior quantitativo fica por conta das universidades públicas, estaduais e federais.

Quadro 2 – Universidades Públicas que utilizam o OMP

Universidade	Tipo	UF	Nome da editora	URL
Universidade Estadual de Londrina	Estadual	PR	Editora da UEL	https://www.eduel.com.br/
Universidade Estadual de Maringá	Estadual	PR	Editora da UEM	https://livros.eduem.uem.br/omp/index.php/eduem
Universidade Estadual do Piauí	Estadual	PI	Editora UESPI	https://editora.uespi.br/index.php/editora
Universidade Estadual de Roraima	Estadual	RR	UERR Edições	https://edicoes.uerr.edu.br/index.php/inicio

Continua...

Universidade	Tipo	UF	Nome da editora	URL
Universidade de São Paulo	Estadual	SP	Edusp – livros Abertos	http://www.livrosabertos.edusp.usp.br/edusp
Universidade Estadual de Campinas	Estadual	SP	Portal de Livros de Acesso Aberto	https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks
Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP	Estadual	SP	e-book publicações digitais	https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/index
Universidade Federal da Grande Dourados	Federal	MS	Portal de Livros Abertos	https://omp.ufgd.edu.br/omp/index.php/livrosabertos
Universidade Federal da Paraíba	Federal	PB	Editora UFPB	http://www.editora.ufpb.br/sistema/press/
Universidade Federal de Alagoas	Federal	AL	Editora Universitária – EDUFAL	https://sistemas.ufal.br/omp-edufal/index.php/edufal
Universidade Federal de Pernambuco	Federal	PE	Editora UFPE	https://editora.ufpe.br/books/index
Universidade Federal de Ouro Preto	Federal	MG	Editora UFOP	http://www.editora.ufop.br/index.php/editora
Universidade de Brasília	Federal	DF	Portal de livros da UnB	https://livros.unb.br/index.php/portal/index
Universidade de Taubaté	Municipal	SP	Editora da Universidade de Taubaté	https://editora.unitau.br/index.php/edunitau
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Privado	PR	PUCPRESS	https://linktr.ee/pucpress
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Privado	GO	Editora da PUC de Goiás	https://editora.pucgoias.edu.br/index.php/editorapucgoias/index
Universidade de Sorocaba	Privado	SP	Editora da Universidade de Sorocaba	http://editora.uniso.br/index.php/eduniso/index

Fonte: Autores (2022)

No entanto, cabe ressaltar que nenhuma das editoras usuárias do OMP fazem uso da funcionalidade de comercialização disponibilizada pela ferramenta, de modo que os livros estão disponíveis em acesso aberto. Assim, muitas editoras separam os ambientes de oferta de obras de acesso livre da área de comercialização, incluindo o uso de tecnologias diferenciadas. Possivelmente a separação está relacionada à falta de adaptação do OMP e às necessidades nacionais relacionadas às formas de pagamento utilizadas no país.

Entretanto, utilizar ou não um sistema de gestão editorial não impede a editora de ter o seu catálogo *on-line*. A análise revelou que 142 das 191 editoras disponibilizam o seu catálogo na Internet, de diversas formas, mesmo não oferecendo ferramentas de busca ou *download* de obras livres. Foram identificadas formas simples de disponibilizar o catálogo, como um arquivo textual no formato *Portable Document Format* (PDF), com todo o acervo da editora, para ser adquirido diretamente por ela.

Em outras 49 editoras que não disponibilizam o catálogo na sua página web e nas poucas que utilizam sistema de gestão de fluxo editorial, como o OMP, há indícios da baixa adesão a tecnologias de informação e comunicação que podem apoiar o processo de editoração. Este dado demonstra que tais editoras estão distantes das práticas das grandes, as quais possibilitam compra e *download* de livros de várias formas utilizando diferentes modelos de negócio.

Também foi verificado que apenas 57 editoras universitárias analisadas nesta pesquisa possibilitam a compra de livros *on-line*, ou seja, menos de 30% do total. Esse ponto se alinha aos comentários de Manso (2014), que relata sobre certo descuido das editoras universitárias com políticas comerciais. Segundo a autora, tais editoras geralmente lançam assuntos antes das comerciais pelos indicadores levantados, mas não se servem dessa vantagem por meio do uso de tecnologias para apoio ao fluxo editorial e comercialização.

Um ponto favorável às editoras universitárias é a grande adesão ao movimento de acesso livre aos resultados de pesquisa (*Open Access*), na medida em que 139 editoras, pouco mais de 72%, disponibilizam livros para serem baixados em acesso aberto. Esses indícios encontram alinhamento no que Teixeira *et al.* (2021) levantaram, em menor escala,

sobre a adesão de editoras universitárias ao movimento de acesso aberto. Assim, o universo das editoras universitárias que disponibilizam obras para leitura em texto integral é a maioria. A adesão ao movimento de acesso aberto ocorre tanto em universidades públicas quanto nas privadas, o que representa um indicador importante se considerado o contexto do movimento da ciência aberta, em crescente expansão no Brasil.

Este ponto reforça que para as editoras universitárias o lucro não é o fator mais importante, mas a qualidade das obras publicadas, principalmente os seus conteúdos pertinentes para as discussões empenhadas no âmbito acadêmico e científico. A adesão das editoras universitárias públicas ao acesso aberto pode ser considerada natural, uma vez que são financiadas com recurso público. Entretanto, as universidades privadas partem de outro contexto, mesmo aquelas sem fins lucrativos, na medida em que a origem do financiamento que garante a sua operacionalização é outra.

A ABEU tem como missão:

Atuar no desenvolvimento da cultura editorial universitária, de modo corporativo e ético, fornecendo soluções, produtos e serviços adequados às necessidades dos associados, das instituições parceiras e dos leitores, contribuindo para as políticas do livro e da leitura no país. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS)

É uma instituição importante no que diz respeito ao processo editorial de livros universitários no Brasil e, portanto, esta pesquisa se propôs a verificar o total de editoras universitárias que são membros da associação. Do total identificado, 101 (52,8%) são membros da ABEU.

Outra variável analisada foi se as editoras identificadas fazem parte da coleção SciELO Livros e constatou-se que 20 (10,5%) compõem a coleção. Assim como a SciELO Periódicos, a biblioteca digital SciELO Livros representa uma importante iniciativa nacional que deve ser apoiada e ampliada ao longo dos anos, pois representa uma efetiva forma de disseminação e acesso à produção científica brasileira em livros.

Esses indícios podem não revelar a total adesão ao movimento de acesso aberto pelas editoras universitárias, mas revelam certo alinhamento. Não obstante, utilizar o site da editora para disponibilizar o *download* ou o sistema de editoração demonstra a aplicação

de tecnologias de informação e comunicação na oferta de serviços cada vez mais utilizados pelas universidades. Fomentar o acesso aberto também por meio da disseminação da produção científica brasileiras, especialmente das universidades públicas, é necessário, bem como políticas institucionais e nacionais precisam ser discutidas e incentivadas no contexto brasileiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os resultados do universo da pesquisa, identificou-se que a maioria das universidades dispunham de uma editora, mesmo não sendo um item obrigatório. O quantitativo foi maior nas universidades particulares, seguido das federais.

Ainda relacionado ao universo da pesquisa, constatou-se que a minoria das editoras utilizam o software livre OMP para a gestão do fluxo editorial de suas publicações. Com isso, espera-se que o trabalho difunda as potencialidades e funcionalidades desse software, especialmente no ambiente acadêmico.

Este trabalho também expande os resultados de Oliveira e Dias (2014), possibilitando afirmar que nem todas as universidades têm editoras e que poucas utilizam sistema de editoração informatizada para automatizar o fluxo editorial da publicação de livros. Também foi possível reconhecer o panorama tecnológico atual das editoras universitárias brasileiras e perceber que é baixo o número de editoras que disponibilizam o serviço de comercialização de livros on-line.

Assim como foi revelado por Amaral (2021), confirma-se que as editoras universitárias utilizam seus sites, na maioria das vezes, para divulgar as suas publicações. Entretanto, esta pesquisa defende que o OMP é uma opção de baixo custo e viável para a criação dos sites ou portais das editoras para a gestão automatizada do fluxo editorial e a interoperabilidade e indexação por sistemas de busca como o Google Acadêmico. Assim como o OJS é uma importante solução para os portais de periódicos das universidades, o OMP também pode apoiar o processo de gestão editorial de livros.

A análise das páginas web das editoras permite inferir que há baixa adesão de

uso de ferramentas como o OMP. Entretanto, reconhece-se que, para complementar este estudo e neutralizar possíveis limitações da pesquisa, é importante questionar as editoras sobre quais ferramentas são utilizadas no seu dia a dia de trabalho, reconhecer como as equipes editoriais percebem esse uso, qual é a necessidade de implementar outras ferramentas e, também, verificar se eles conhecem a ferramenta OMP e seu potencial de uso.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, F. M. do. A publicação de livros em acesso aberto pelas editoras universitárias brasileiras. In: FÓRUM DE ESTUDOS EM INFORMAÇÃO, SOCIEDADE E CIÊNCIA, 4, Porto Alegre. **Anais**[...] Porto Alegre, UFRGS, 2021. p. 219-227.
- ANDRADE, R. de L. de V.; ARAÚJO, W. J. de. Livro digital nas editoras universitárias. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 3, p. 945-967, set./dez. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Fernanda/Downloads/31378.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS; SCIELO. **SciELO Livros: o que é e como participar**. São Paulo: ABEU; SciELO, 2018. Disponível em: <https://books.scielo.org/guia-scielo-livros/>. Acesso em: 03 nov. 2022.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS. **Quem somos: missão**. Disponível em: <https://www.abeu.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 02 maio 2022.
- BJÖRK, Bo-Christer. A model of scientific communication as a global distributed information system. **Information Research**, v. 12, n. 2, 2007. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2209586>. Acesso em: 05 jan. 2018.
- BUFREM, L. S. **Edição universitária no Brasil**. Edición Universitaria en América Latina: debates, retos, experiencias. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, p. 132-149, 2011.
- BUFREM, L. S.; FREITAS, J. L. **Editoras universitárias e informação científica**. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v. 10, n. 1, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/151739>. Acesso em: 15 maio 2022.
- BUFREM, L. S.; GARCIA, T. M. B. A editora universitária e o compromisso da universidade com as práticas de divulgação do conhecimento produzido. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 151–164, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/40816>. Acesso em: 30 maio. 2022.
- CASTRO, P. P. *et al.* Portais institucionais de revistas no Brasil implementadas com SEER/OJS. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDITORES CIENTÍFICOS, 14, São Paulo. Resumo [...] São Paulo: **Centro Universitário de Franca**, 2013. p. 4-8. Disponível em: <file:///C:/Users/Fernanda/Downloads/37-269-1-PB.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2022.

- COMBER, T. Building usable web pages: an HCI perspective. In: A ELLIS & R DEBRECENY (eds), AusWeb95, innovation and diversity : the World Wide Web in Australia, proceedings of AusWeb95, **the first Australian World Wide Web Conference**, Ballina, NSW, Norsesearch Ltd, Lismore, NSW, pp. 119-124.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed Porto Alegre: ARTMED, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008a.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008b.
- LUCCISANO, A.; COP, N.; PACKER, A. SciELO Livros. In: PACKER, A.L., et al., orgs. **SciELO – 15 Anos de Acesso Aberto: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica**. Paris: UNESCO, 2014, 188 p. ISBN 978-92-3701-237-6. Available from: <http://dx.doi.org/10.7476/9789237012376>.
- MANSO, A. O valor do livro universitário no universo editorial. **RUA-L: Revista da Universidade de Aveiro**, Portugal, n. 3 (II. série), p. 43-50, 2014. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/rual/article/view/8195>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B.; FURMANKIEWICK, E. **Nosso futuro e o computador**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2000.
- OLIVEIRA, A. C. S.; DIAS, G. A. **Avaliando a editoração de e-books em ambientes de editoras universitárias: uma aplicação do open monograph press**. E-book. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/189627>. Acesso em: 30 maio 2022
- OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- PATEL, Savan K.; RATHOD, V. R.; PARIKH, Satyen. Joomla, Drupal and WordPress-a statistical comparison of open source CMS. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON TRENDZ IN INFORMATION SCIENCES & COMPUTING, 3, **Anais [...] IEEE**, 2011. p. 182-187.
- SCIELO. **Livros: scientific electronic library online**. Disponível em: <https://books.scielo.org/faq/>. Acesso em: 07 nov. 2022.
- SEADLE, Michael. "Content Management Systems." **Library Hi Tech**, v. 24 n. 1, p. 5-7, jan. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/07378830610652068>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- SHINTAKU, M.; BRITO, R. F. de. **Guia de usuário do OMP: sistema de editoração eletrônica de livros e monografias**. Curitiba: PUCPRESS, 2019. E-book. <https://doi.org/10.7213/guia.OMP>.
- SUCCI JR, D.; GONTIJO, R.; SOARES, S. A. (org.). **O futuro da universidade pública e da ciência no Brasil em 2040**. São Paulo: Unesp, 2022. 174 p. E-book

TEIXEIRA, L. A. et al. Análise do panorama das editoras universitárias brasileiras referente a política de acesso aberto *. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. Especial, p. 176-179, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/161485>. Acesso em: 02 maio 2022.

WILLINSKY, John. Toward the design of an open monograph press. **Journal of Electronic Publishing**, v. 12, n. 1, 2009. Disponível em: <https://quod.lib.umich.edu/jjep/3336451.0012.103?view=text;rgn=main#top>. Acesso em: 20 jan. 2022.

ZAMBELLO, A. V.; SOARES, A. G.; TAUIL, C. E.; DONZELLI, C. A.; FONTANA, F.; CHOTOLLI, W. P.; MAZUCATO, T. (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018.

Contribuição dos Autores

1 – Milton Shintaku:

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, coordenador de Tecnologia para Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)
<https://orcid.org/0000-0002-6476-4953> e shintaku@ibict.br.

Contribuição: Orientação, escrita e revisão

2 – Felipe da Rocha Ferreira:

Graduado em Estatística na Universidade de Brasília - UnB
<https://orcid.org/0009-0003-0147-4267> e felipeferreira@ibict.br

Contribuição: Levantamento dos dados e escrita

3 – Larissa Moreno Silva:

Bacharel em Estatística pela Universidade de Brasília (UnB)
<https://orcid.org/0009-0002-8166-8303> e larissasilva@ibict.br

Contribuição: Levantamento dos dados e escrita

4 – Fernanda Maciel Rufino:

Pós graduada em Letramento informacional: Educação para a Informação pela Universidade Federal de Goiás
<https://orcid.org/0000-0002-6476-4953> e fernandarufino@ibict.br

Contribuição: Levantamento dos dados e escrita

5 – Paula Carina de Araújo

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filhostre

<https://orcid.org/0000-0003-4608-752X> e paulacarina@ufpr.br

Contribuição: Revisão final do texto e escrita

Como citar esse artigo:

Shintaku, M. *et al*. Panorama tecnológico das editoras universitárias brasileiras. **Gutenberg**, Santa Maria, v.3, n.1, 2023. DOI 10.5902/2763938X70545. Recovered in: <https://10.5902/2763938X70545>.